



USO DE ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS NA AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR ¹

Ana Júlia Günzel ², Anencir José Rogoski Filho³, Bruna Ribeiro Veiga Petermann⁴, Davi Penz⁵, Giovana Bessi da Silva Barcellos⁶, Martina Bonafé⁷, Letícia Flores Trindade⁸, Brenda da Silva⁹.

¹ Trabalho elaborado nas Unidades de Ensino e Aprendizagem: Saúde coletiva: Diagnóstico da Saúde e Comunidade e Formação Geral e Desenvolvimento Pessoal: Bases do Conhecimento Científico no curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijuí.

² Estudante do Curso de Medicina na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. E-mail: ana.gunzel@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: anencir.rogoski@sou.unijui.edu.br

⁴ Farmacêutica. Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: bruna.petermann@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: davi.penz@sou.unijui.edu.br

⁶ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: giovana.barcellos@sou.unijui.edu.br

⁷ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: martina.bonafe@sou.unijui.edu.br

⁸ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br.

⁹ Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijuí. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br.

Introdução: A crescente incidência de doenças cardiovasculares (DCVs) tornou-se um tema de grande relevância nos debates da saúde pública mundial. Esta classe de doenças é responsável por um terço das mortes no mundo, sendo a principal causa de morbimortalidade desde 1900. Os dados tornam-se ainda mais alarmantes quando o aumento dessas doenças é associado a epidemia de obesidade, visto que essa condição representa um fator de risco relevante para DCVs, pois está associada a diversos mecanismos fisiopatológicos que promovem aumento da incidência e gravidade destas doenças crônicas. **Objetivos:** Avaliar a correlação entre medidas antropométricas e o seu risco na incidência de DCVs. **Metodologia:** Tratou-se de um relato de experiência que envolveu uma pesquisa qualitativa, transversal e descritiva, realizado em unidades de ensino e aprendizagem do curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). A amostra deste estudo foi composta por indivíduos com sobrepeso adscritos na microárea de atuação de uma Unidade Básica de Saúde de um município do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Para análise da associação entre obesidade e DCVs realizou-se uma entrevista utilizando um formulário estruturado com questionamentos sobre o estilo de vida, histórico médico e clínico e avaliação antropométrica dos pacientes. **Resultados:** Foram entrevistados 36 pacientes, majoritariamente (60%) mulheres com idade média de $70 \pm 12,59$ anos, sendo que 35 (97,2%) indivíduos eram brancos e, 21 (58,3%) possuíam ensino fundamental incompleto. Além disso, 25 (69,40%) participantes eram casados, 33 (91,60%) eram aposentados, pensionistas ou do lar com renda familiar mensal superior a 2 salários mínimos. Já em relação aos fatores de risco foi revelado que, entre os entrevistados, 12 (33,3%) pacientes tinham diagnóstico de 1 doença crônica, 10 (27,8%) possuíam 2 e 14 (38,9%) 3 ou



mais doenças crônicas. Referente aos índices antropométricos 15 (41,7%) entrevistados possuíam sobrepeso, 6 (16,7%) obesidade grau I, 7 (19,4%) obesidade grau II e 2 (5,6%) obesidade grau III, com base no Índice de Massa Corporal (IMC). Já sobre a Relação Cintura Quadril (RCQ) 24 (68,6%) pacientes apresentaram valores elevados (superiores a 0,90 para os homens e maiores que 0,85 para as mulheres). Observa-se, então, que a maioria dos pacientes apresentou IMC e RCQ elevados, o que reforça os dados descritos na literatura sobre a prevalência de DCVs em população obesa ou com sobrepeso. **Conclusões:** Evidenciou-se neste estudo que a população possui preocupantes fatores de risco para o desenvolvimento de DCVs. Os achados de IMC e RCQ aumentados, indicativos diagnósticos de obesidade, corroboram a hipótese de maior risco de progressão e agravamento das doenças cardiovasculares. Isso ocorre, porque a obesidade proporciona um estado pró-inflamatório, visto que o tecido adiposo produz grandes quantidades de citocinas inflamatórias, principalmente a Interleucina 6 (IL-6), o que torna o organismo mais suscetível a outras doenças crônicas, visto que seu equilíbrio fisiológico está comprometido. Diante de todos esses aspectos, conclui-se que os índices antropométricos são fundamentais na avaliação do risco cardiovascular e acompanhamento de populações com DCVs. Por fim, salienta-se também que são necessárias políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção da obesidade, a fim de garantir um melhor controle desta condição na população e consequentemente melhora na qualidade de vida como um todo. **Palavras-chave:** Índices Antropométricos; Doenças Cardiovasculares; Obesidade.